

A contabilidade na crise econômica atual

* Por Marcelo José de Aquino

Não é de hoje que os bancos, analistas e investidores têm colocado uma lupa para analisar com maior cuidado as demonstrações financeiras das empresas. É cada vez mais comum que esses usuários exijam esse documento de forma detalhada e transparente e façam questionamentos sobre os números apresentados. De forma geral, as grandes companhias e aquelas reguladas já têm a obrigação de apresentar tais informações detalhadas, mas as menores o fazem somente quando são exigidas e em algumas ocasiões como, por exemplo, no momento atual de crise que estamos vivenciando.

Mais do que apenas mostrar ao mercado, analisar as demonstrações contábeis mensalmente é um exercício que cada empreendedor deveria fazer independente do momento, já que estas refletem com propriedade o estágio da saúde das empresas. Conhecer os números é também importante, assim como cuidar dos produtos e dos profissionais, entre outros ativos da empresa. Se você empreendedor não tem conhecimentos profundos sobre contabilidade, procure estudar o básico sobre o assunto, que não é nenhum “bicho de sete cabeças” pois os demonstrativos contábeis fornecerão informações precisas para tomada de decisão. Afinal de contas, observada a complexidade das normas, a contabilidade nas empresas é na sua essência igual a sua contabilidade pessoal. .

Muitos empreendedores geralmente transferem para os gerentes e diretores financeiros a tarefa de acompanhar os demonstrativos contábeis que, muitas vezes, se preocupam apenas com o caixa e o tal Ebitda (resultado antes dos impostos, despesas/receitas financeiras e da depreciação) e consideram a contabilidade apenas como um instrumento para atender ao Fisco. Mas a contabilidade traz informações importantes que vão muito além disso.

Olhar com cuidado os demonstrativos contábeis, identificando ativos que não são rentáveis, ativos obsoletos, despesas que podem ser reduzidas, créditos tributários que não são aproveitados, produtos com margem negativa, pagamentos de impostos a maior e/ou alternativas fiscais inadequadas é um exercício que deve ocorrer no mínimo mensalmente. Ou seja, o ideal é se debruçar sobre os dados da contabilidade da empresa e conversar mais com o contador. Esse profissional poderá ajudar e muito no fornecimento de informações confiáveis para tomada de decisão e avaliação do cenário.

Não deixe para fazer ajustes somente em épocas de crises e não o faça apenas porque outras empresas estão fazendo. Avalie os números, questione e desafie o contador. Caso contrário, poderemos não estar preparados para saber a situação financeira e patrimonial da empresa e ajustar eventuais caminhos de rota neste cenário de turbulência para retomar ou manter o crescimento, lucratividade e conseqüentemente a perpetuidade da empresa. .

** Marcelo José de Aquino é sócio da KPMG Brasil em Goiânia*